

450. II, 5-52 — Carta de Cristóvão de Sousa a D. João III a respeito dos mosteiros, conventos e igrejas de Portugal. Roma, 1542, Fevereiro, 11. — *Papel. 4 folhas. Mau estado. Cópia junta.*

### Senhor

Depois da partida de Gouvea todo meu trabalho foi ver se podia acabar de concluir estes negocios dos mosteiros e comendas e a redadeira (*sic*) resoluçam foi dizer me Sanctiquatro como ja tenho escrito ha Vossa Alteza por via de Dom Francisco Lobo e porque porventura Vossa Alteza nam tera as cartas ho torno agora a escrever que por minha culpa se nam faziam porque se eu dese trinta mil cruzados polos padroados dos mosteiros e vinte mil polas meas natas das comendas que logo se fariam contanto que Vossa Alteza apresentase pessoas autas e nos mosteiros regulares pessoas da ordem ou que tomasem ho abito da mesma regra e que a pensam do cardeall Frenes corese do tempo que vacou (*sic*) ho mosteiro por asi ser husança nesta corte e asi escreve ha Vossa Alteza como me apartara do cardeall amostrando lhe grandes desgostos por me cometer partidos que eu nam podia fazer e que dizer me aquilo era amostrar que me nam cria pois lhe tinha dito que hũa so jota nam podia mais fazer do que tinha dito que era tam justo que quem soubese (*1 v.*) o que eu dava averia por gram desumanidade do Papa querer levar mais dinheiro ha Vossa Alteza gastando se o que elle tinha todo em fazer hãgora aos inimigos de nosa fe como se via em tais e tais obras que lhe logo dise. *E* porem a meu ver isto tudo he esperarem pera ver como Vossa Alteza toma ser feito ho bispo de Viseu cardeall porque

lhes parece que por Vossa Alteza desejar estes negocios que querera disimular estoutra obra tam exorbitante. *E* a proba disto he como tam-bem tenho escrito ho que Madama pasou com ho Papa porque pedindo lhe que avendo de mandar nhuntio a Portugal fose hum bispo que ha serve lhe respondeo ho Papa que ate nam ver ho que Vossa Alteza fazia despois de saber ho bispo de Viseu ser feito cardeal nam avia de prover sobre nhuntio nem sobre nhũa outra cousa dese reino. Vossa Alteza tenha por certo que asentando ho Papa que ho seu nhuntio seja acceptado e recebido de Vossa Alteza que elle ho a de mandar por estar determinado niso e penhorado com algumas pessoas que lho requerem. *E* asi por estes christãos novos peitarem por iso e se queixarem dos queimados e julgados que praza a Deos que me de muyta vida e que veja fazer ha Vossa Alteza muytas obras desa calidade. *E* posto que estas cousas tenho ja escritas como acima digo contudo ho faço agora por as cartas hirem por vias nam mui certas e por me parecer ser mui necesario ha serviço de Vossa Alteza antes de tomar resoluçam como se a de aver nesta vergonhosa obra ser sabedor destas particularidades porque do que fizer sobre este negotio ha de redundar em presam no Papa de como tratara os negocios de Vossa Alteza e o respeito que deve de ter aos merecimentos de Vossa Alteza. *E* queira Deos que as minhas cartas em que isto escrevia as tenha Vossa Alteza porque segundo ho tempo que as escrevi deve as de ter antes de me responder ao negotio pois ate oje nam tem vindo coreo sobre isso.

Ho bispo aos vinte e quatro de Janeiro fez sua entrada publica (2) porque foi em terça feira cousa desacostumada de se fazer consistorio publico nem secreto em terça feira. *E* veo tam apresado que nam trouxe familia nem abitos seus e com veste doutro cardeal mais pequeno ainda que ele em totalas cousas entrou que he o cardeal Sanctiquatro que se dezia primeiro Marcelo. *Eu* quis saber que presa fora esta. Dise me Fernam Coutinho que estando ho bispo em Vitermo fazendo se prestes chegara hũa posta a mea noite do Papa que lhe mandava que entrasse logo sem aguardar por familia nem vestidos porque a de Frenes o serviria onde se elle aposentaria ate fazer sua casa e asi foi que em casa de Frenes esteve tres ou quatro dias. *E* porem eu tenho pera mim que aquella posta foi echadiça do bispo pera dar a entender ao mesmo Fernam Coutinho e Christovão de Melo que estavam com elle que o Papa ho mandava chamar. *Mas* a verdade he que ele estando ali lhe veo recado dese reino por onde se ele apresou tanto a fazer sua entrada sem aver suas honras porque eu tinha sabido ser esta sua determinaçam por se em Vitermo que he na estrada de Portugall e ali agoardar recado do reino de seus parentes e segundo lhe viesse que asi faria acerca de agoardar por recado de Vossa Alteza ou nam. *E* a prova dele ter recado do reino he que ho seu coreo avia de chegar a Portugal aos vinte dous ou tres de Dezembro e era impossivel nam lhe vir repostas aos vinte e tres de Janeiro que avia hum mes que ho seu la era porque asi andava eu de a ter antes

desta sua entrada pera saber ho que avia de fazer porque o coreo de Vossa Alteza avia de chegar aos vinte e sete de Dezenbro e ate oje seis de Fevereiro bem pudera ser aqui que sam quorenta dias. Ho bispo segundo poso comprender esta atemorizado de lhe Vossa Alteza tomar suas (2 v.) rendas porque quando foi visitar ho cardeal Sanctiquatro dise lhe que ainda que Vossa Alteza tomase suas rendas e lhe fizese todo o mal que quisesse que nam avia de deixar de servir Vossa Alteza como seu ate morte. E porem que se nam alembra da obrigaçam em que esta nas obras menos ho fara nas palavras.

Fernam Coutinho veo de Veneza com ho bispo e logo veo a minha casa dizer me que elle se viera com o bispo fora por ter dado sua fe ha Dom Francisco Lobo como embaxador de Vossa Alteza que ele se nam apartaria do bispo ate lhe Vossa Alteza mandar recado do que avia por seu serviço que fizese ho que compriria como seu leal vasalo. E por iso me pedia que escrevese ha Vossa Alteza ou a mim ou a ele escrevese ho que queria que fizese porque asi o faria. E que pedia a Vossa Alteza que fose com brevidade pera saber asi o que avia de fazer. *Escrevo* ha Vossa Alteza por me parecer nam ser seu serviço que hum seu vasalo e tam fidalgo criado a sua mesa gaste seus dias servindo outro senhor senam ha Vossa Alteza seu natural senhor e que ho criou. E se ouver por seu serviço responda me ho que lhe direi. Christovam de Melo pousa em casa do bispo. *Esta* igreja que espera aver por elle creo que lhe faz fazer tudo isto. *Elle* e alguns portugeses me vieram pedir com zello que fariam se o veriam ou nam. *Eu* me nam atrevi a dizer lhes senam que disimulasem ate verem ho que Vossa Alteza amostrava. O bispo se amostra e diz a todos estar mui queixoso de mim porque dou amostras de elle nam ser servidor de Vossa Alteza. Ho que eu senpre farei ate me Vossa Alteza nam mandar ho contrairo. Porque com eses cardeaes com que despois diso tenho falado a todos diguo a grande vergonha que he consintirem em seu sacro collegio aver homem rebelde e desleall a seu senhor e fogitivo como hum negro. E onde me acho diguo de suas virtudes o que poso pera que se saiba ser contra rezam ser elle feito cardeall e tenho por tam certo ho que diguo que me nam confeso diso. E pera que Vossa Alteza veja as cousas desta tera quanto (3) mais os homes sabem e tem experientia de cousas grandes tanto mais as ham todas por perdidas e nefandas.

Aos vinte e nove de Janeiro moreo o cardeal Bringis homem docto e singular em todalas lingoas e teologo e algua cousa justa avia ho Papa medo dele por ser zelador da verdade e constante no seu parecer e muito imperial e servidor de Vossa Alteza por dizer senpre prublicamente que Vossa Alteza e o rei seu pai que santa gloria aja mereciam estremados titolos e graças dos outros reis christãos da Se Apostolica polas almas que eram causa de se ganharem na India e nas partes que novamente descobriam e ganhavam. A doença deste cardeal nam era tanto mortal como pareceo que quis morer porque nam quis comer *et quasi inedia se con-*

*fecit* no que nam amostrou ser douto ao menos na lei de Deos e no epitafio que fez pera sua sepultura amostrou bem as cousas desta tera e do sacro collegio serem como sam por nossos pecados. *E* depois de fazer hum descurso de sua vida e geraçam pos por derradeiro — *morior non invictus ut ea non videam quorum visus morte ipsa miserabilior est.*

Depois de ter escrito esta me tornou ho cardeall Sanctiquatro com outro partido acerqua dos musteiros a saber que o Papa era contemte de tomar os vinte mil cruzados e que envidava o jus presentando deles ha Vossa Alteza com tal declaraçam que depois da morte do Papa seu sucesor tornando os vinte mil cruzados ha Vossa Alteza tornase outra vez a pose de apresentar a Se Apostolica que destas duas escolhese ou dar trinta mil cruzados por eles sem nhũa condiçam e *in perpetum* ou vinte mil com esta condiçam que querendo outro Papa que viesse dar e tornar ha Vossa Alteza os vinte mil cruzados os padroados ficasem com ho Papa como dantes. *Eu* lhe respondi que as cousas antre os principes nam aviam de ser como antre mercadores quanto mais que Sua Santidade (*S v.*) nam avia de mostrar senam que por fazer graça ha Vossa Alteza lhe dava estas cousas e pola necessidade que a Se Apostolica esperava de ter tomava este dinheiro de Vossa Alteza. *Que* se aviamos de tratar como mercadores que eu daria os vinte mil cruzados com aquela condiçam contanto que quando o sucesor do Papa quisesse tornar os vinte mil cruzados ha Vossa Alteza lhe tornase os intereses de vinte mil cruzados de cada hum ano segundo husança de mercadores ou dez por cento quad'ano. Depois me tornou que o Papa tendo a necessidade que esperava de necessidade o avia de fazer antes que vender os cales que me obrigase eu a dar estes quorenta mil cruzados a qualquer tempo que o Papa o quisesse fazer.

*Eu* lhe tornei que ja que andavamos em contratos era forçado a ambos ser contrato igoal que pusesse Sua Santidade o tempo que quisesse e que neste tempo se obrigase ha m'entregar as bulas destes dous negotios acabadas e que eu me obrigaria a toma las mas que nam estava em rezam estar eu obrigado e Sua Santidade nam. *Que* portanto nam me avia de obrigar senam que se logo me desem as bulas expedidas que logo entregaria ho dinheiro. *Dise* me que escrevese ha Vossa Alteza isto. *Respondi* lhe que em nhum modo o faria por ser cousa fora da limpeza com que me Vossa Alteza mandava que tratase estes negotios e longe daquilo que movia ha Vossa Alteza faze los era por servir Sua Santidade e lhe fazer este bom presente de quorenta mil cruzados por cousa que nam somente nam trazia nhum dano a Se Apostolica mas ainda lhe trazia proveito. Aqui se amostrou ho cardeal bravo contra mim dizendo. Embaxador cuidais que vos so sabeis de Portugall pois dizeis que nam recebe nhum dano a Se Apostolica e eu sei que em menos de seis anos concertei aqui sete ou oyto musteiros de que muitos cardeaes ouveram milhares de cruzados. *Entam* me nomeou ho de Trave e o de Baroso e o de Mancelos e o de Monte e outros e Alcobaca nam dera este trabalho ha Sua Santi-

dade se tivera o padroado dos musteiros. *E* tudo isto perde a Se Apostolica e Sua Alteza ganha com dar trinta mil cruzados que pera elle nam he nada. *E* porem sua merencoria era mais polo que lhe eu toquei dos mercadores pola parte que deles tem por ser (4) florenti que polo negotio. *E* contudo eu quando vi que o cardeal andava ja as verdades ouve por bom nam lhe dar materia de dizer mais e me despedi dele rindo me e dizendo lhe que eu nam podia mais do que fazia e por ter por certo que Vossa Alteza nam andava em partidos ho nam escreveria. *Contudo* ho faço ho que Vossa Alteza ouver por seu serviço neste caso com mais brevidade que for posivel mo escreva porque se deve de considerar que tirase Vossa Alteza de paixões com estes papas sobre estes musteiros nam he nada tam pouco dinheiro como sam mais dez mil cruzados.

*E* eu quis saber a graça que he feita a el rei de França e ao emperador dos musteiros e abadias de seus reinos se era *in perpetum* e achei que nam senam em suas vidas que tambem muyto se deve de considerar ser esta socesam *in perpetum*. E posto que seja certo que nhunca Papa a de dar vinte mil cruzados em dinheiro por aver todo mundo quanto mais os padroados dos musteiros de Portugal. *Eu* sam tam imigo de cousas imperfeitas podendo se fazer perfeitas que afirmaria Vossa Alteza nam dever entender niso.

Noso Senhor ho mui alto estado e real coroa a Vossa Alteza aumente e prospere e lhe de os dias de vida a seu santo serviço que Vossa Alteza deseja.

De Roma oje 11 de Fevereiro de 1542.

Christovom de Soussa

(B. R.)